

REFLEXÕES E PRÁTICAS NA PRECEPTORIA MÉDICA: LIÇÕES APRENDIDAS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Erika Thalita Nunes Costa¹;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Suane Maria Marinho Sá Souza²;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Ana Karina Castro Souza Braga³;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Amanda Castro Barroso Pinheiro⁴;

Hospital Dr. Carlos Macieira

Francisca Jessica Lima Dos Santos Costa⁵;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Talga Monique Naiva Coelho Marques⁶;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Jefferson Teodoro De Assis⁷;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Valdemir Maciel De Assunção Neto⁸;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Germano Silva Moura⁹;

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Marta Leticia Santos Pinto Maia¹⁰.

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

INTRODUÇÃO

A preceptoria de residência em saúde desempenha um papel fundamental na formação de profissionais de saúde, promovendo um ambiente de aprendizado centrado no desenvolvimento das habilidades práticas, no aprimoramento do pensamento crítico e na reflexão profunda, contribuindo para a melhora na qualidade da assistência prestada aos pacientes e para o desenvolvimento de futuros profissionais qualificados, que estejam em acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) para desempenhar suas

respectivas funções, destacando sempre o bem estar do paciente como ponto de interseção entre todas as profissões.

Nesse contexto, encontra-se o projeto Desenvolvimento da Gestão de Programas de Residência e Preceptoria no Sistema Único de Saúde (DGPSUS), que faz parte do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), que propõe estratégias e abordagens inovadoras para contribuir para o fortalecimento da preceptoria. Este projeto é uma iniciativa realizada em colaboração entre o Hospital Sírio-Libanês (HSL) e o Ministério da Saúde (MS), com a participação do Conselho Nacional de Secretários da Saúde (CONASS) e do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS). (SOEIRO, 2021)

O DGPSUS concentra seus esforços na formação de profissionais de saúde voltada para o Sistema Único de Saúde (SUS). Isso inclui um foco especial nas áreas de residência médica, preceptoria e na promoção da qualidade do cuidado oferecido à população. (SOEIRO, 2021)

O DGPSUS tem como objetivo principal contribuir para a capacitação de profissionais que desempenham papéis cruciais no processo de ensino-serviço-comunidade em saúde. Isso inclui gestores de programas de residência e preceptores, que desempenham um papel fundamental na formação de profissionais de saúde. O projeto busca a expansão e aprimoramento das residências de saúde por meio da oferta de três cursos de pós graduações:

- 1- Especialização em Gestão de Programas de Residência em Saúde do SUS (GPRS), que se concentra na capacitação de gestores de programas de residência em saúde, fornecendo as habilidades e conhecimentos para administrar esses programas no contexto do SUS;
- 2- Especialização em Educação na Saúde para Preceptores no SUS (PSUS), que visa preparar os preceptores para desempenhar seu papel de educadores de forma eficaz, garantindo que possam orientar os residentes e promover uma educação de qualidade no SUS;
- 3- Especialização em Qualidade e Segurança do Cuidado em Saúde para Preceptores no SUS (QSUS), que se baseia na promoção da qualidade e segurança do cuidado de saúde, preparando os profissionais para liderar pelo exemplo na entrega de cuidados seguros e de alta qualidade. (SOEIRO, 2021)

Esse trabalho de conclusão se propõe a explorar a integração de abordagens inovadoras na preceptoria, com a compreensão dos fundamentos pedagógicos que sustentam esse curso de pós graduação em preceptoria de residência em saúde, incluindo a espiral construtivista como base teórica e o uso do portfólio reflexivo como ferramenta de avaliação, desenvolvimento e autoconhecimento. Além disso, esse TCP

apresentará um projeto de intervenção com foco na integração entre os residentes médicos e multiprofissionais, desempenhando um papel central ao reconhecer a importância da colaboração interdisciplinar, já que em um ambiente hospitalar complexo, a diversidade de conhecimentos e habilidades trazida por residentes de diferentes áreas da saúde enriquece a atenção ao paciente, permitindo abordagens mais integradas.

Educação na Saúde para Preceptores no SUS: Diretrizes e Fundamentos Pedagógicos

O curso PSUS tem um enfoque em profissionais de saúde de diversas áreas que desempenham o papel de preceptores. Esses preceptores trabalham com residentes em situações de atendimento real de saúde. Os profissionais que participam do curso PSUS são indicados pelos gestores locais e selecionados pelo Hospital Sírio-Libanês (HSL), por meio de um processo que abrange a análise curricular, interesse do profissional e liberação do seu gestor. Essa indicação dos profissionais garante que aqueles que participam do curso tenham o apoio e reconhecimento das autoridades de saúde locais, tornando o programa mais eficaz e alinhado com as necessidades da região. (SOEIRO, 2021)

O PSUS adota Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem (MAEA) como base para suas iniciativas educacionais. A metodologia de ensino-aprendizagem é baseada em uma abordagem problematizadora, que é central na educação contemporânea, carregando os princípios da aprendizagem ativa, na qual os estudantes não são meros receptores passivos de informações, mas sim participantes ativos no processo de aprendizado. (SOEIRO, 2021)

A espiral construtivista é o referencial metodológico do PSUS; essa modalidade sugere que o aprendizado seja construído de forma gradual, com base em conhecimentos anteriores e com a oportunidade de revisão e aprofundamento ao longo do tempo. (SOEIRO, 2021) Essa abordagem é consistente com a ideia de que a aprendizagem é um processo contínuo e que os participantes devem ser ativos em sua própria construção de conhecimento. Algumas estratégias educacionais são resumidas nos parágrafos a seguir.

A Aprendizagem Baseada em Equipes (*Team Based Learning* - TBL) incentiva a colaboração entre os participantes, que trabalham juntos e em equipes para resolver problemas, fomentando o aprendizado social, a troca de conhecimento e a responsabilidade compartilhada, tornando o processo de aprendizado mais dinâmico. (SOEIRO, 2021) Ao trabalhar em equipe, aprende-se a ouvir e respeitar as opiniões dos outros, a colaborar em projetos e a tomar decisões conjuntas. Essa abordagem colaborativa mostra que a diversidade de ideias enriquece o processo de aprendizagem e a resolução de problemas. É uma lição valiosa sobre a importância do trabalho em equipe, especialmente no contexto da saúde, onde a comunicação e a colaboração são essenciais para o sucesso dos profissionais e melhora da qualidade da assistência prestada aos pacientes.

No Portfólio Reflexivo, os participantes são estimulados a manter registros reflexivos de suas experiências de aprendizado, por meio da documentação de insights, aprendizados, desafios e reflexões pessoais ao longo do curso. Os portfólios refletem o processo de desenvolvimento e aprofundamento do conhecimento ao longo do tempo. (SOEIRO, 2021)

As Oficinas de Trabalho são espaços onde os participantes podem se envolver em atividades práticas, discussões em grupo e aplicação de conceitos aprendidos. Elas proporcionam uma oportunidade para a aplicação imediata do conhecimento em situações práticas. (SOEIRO, 2021)

A Viagem Educacional (VE) é uma estratégia que viabiliza a integração entre a cognição e a emoção, explorando os sentimentos evocados por expressões artísticas. Nesse sentido, a natureza social e artística dessa abordagem enriquece a aprendizagem ao incorporar elementos emocionais e afetivos. (SOEIRO, 2021)

Enquanto estratégia educacional, o projeto de intervenção (PI) viabiliza a organização e a criação de conhecimentos direcionados à capacidade de gerar transformações na abordagem da prestação de cuidados de saúde. Além disso, ele desempenha um papel fundamental na capacitação dos profissionais de saúde para enfrentar os desafios cotidianos que fazem parte de sua prática, promovendo, assim, a construção da autonomia no ambiente de trabalho. (SOEIRO, 2021)

Estratégias educacionais são aplicadas em ambientes de comunidades de aprendizado, ricos em oportunidades de conhecimento. Nesses contextos, o intercâmbio de experiências e a construção de novos saberes são facilitados. Todos os membros podem contribuir para o aprendizado mútuo, e essa colaboração é contínua. Além disso, as comunidades de aprendizagem proporcionam oportunidades valiosas para desenvolver habilidades importantes, como trabalho em equipe, comunicação eficaz, avaliação crítica, formação de laços solidários e compartilhamento de responsabilidades no processo de ensino-aprendizagem.

Essas comunidades são organizadas em dois tipos: Grupos de Diversidade (GD), nos quais os especializandos podem ampliar as explicações e explorar diversas opções de intervenção em relação a uma situação específica. Isso permite uma abordagem mais ampla e diversificada no desenvolvimento de soluções para desafios educacionais específicos.

Além disso, existem os Grupos de Projeto de Intervenção (GPI), nos quais há a vinculação de indivíduos a ações ou serviços relacionados a um contexto ou foco de interesse específico. Esses grupos se concentram na aplicação prática de conhecimentos adquiridos, visando criar impacto real em questões educacionais ou áreas de interesse específicas, fortalecendo assim a conexão entre teoria e prática no processo de aprendizagem. (SOEIRO, 2021)

Os membros da equipe docente são os educadores responsáveis pelas Diretrizes Pedagógicas - responsáveis por criar a estrutura geral do programa educacional, os

Especialistas - contribuem para o desenvolvimento dos aspectos mais técnicos e específicos do perfil de competência dos especializandos, e, os Facilitadores de Aprendizagem (AFa) - participando na mediação da interação entre os especializandos e os conteúdos educacionais. (SOEIRO, 2021)

Tornar-se preceptora em um programa de residência médica e iniciar uma jornada em um curso de pós-graduação em preceptoria do SUS-PSUS causou uma nova dimensão na minha jornada como educadora. Ao longo desse percurso, tenho adquirido aprendizagens valiosas que impactam diretamente nesse papel essencial de formação de profissionais de saúde e contribuem para a construção de uma visão mais abrangente e crítica na formação em saúde.

Desde o início do curso PSUS, sabia que estava prestes a embarcar em uma jornada de aprendizado enriquecedora e desafiadora. Pouco sabia que essa experiência, além de expandir meus conhecimentos, também transformaria minha perspectiva sobre a educação e as possibilidades de crescimento pessoal e profissional.

O primeiro encontro com as metodologias ativas foi um verdadeiro divisor de águas. Antes desse curso, minha visão de educação era principalmente centrada no modelo tradicional de ensino, em que os professores são os detentores do conhecimento e os aprendentes são meros receptores passivos. No entanto, ao deparar com a espiral construtivista, percebi que o aprendizado é muito mais do que apenas a transmissão de informações. É um processo ativo de construção do conhecimento, no qual sou a protagonista na busca por novos saberes.

Essa mudança de paradigma não apenas ampliou minha compreensão da educação, mas também me capacitou a adotar uma abordagem mais participativa e engajada no meu próprio processo de aprendizado. A interação constante com colegas de curso e a exploração de novas ferramentas e tecnologias educacionais abriram um mundo de possibilidades que antes eu nem imaginava. Estou ansioso para continuar a explorar esse novo caminho de aprendizado, consciente de que a educação é uma jornada contínua e dinâmica, na qual minha participação ativa é fundamental.

Portfólio Reflexivo: Fomentando Saber e Inspirando Criatividade

As estratégias de metodologias ativas proporcionam uma educação mais significativa, que não se limita a decorar conceitos, mas sim a aplicar o conhecimento de forma crítica e reflexiva. A educação é uma jornada contínua, na qual o aprendizado se torna mais profundo quando é construído a partir das nossas próprias experiências, nos tornando sujeitos ativos no processo.

Durante a pós-graduação em preceptoria de residência, deparei-me com uma proposta inovadora: o uso de metodologias ativas como estratégia de ensino. No começo, confesso que não compreendia absolutamente nada sobre essa abordagem diferenciada

do modelo tradicional de ensino, mas estava disposta a mergulhar nesse novo caminho de aprendizado e descoberta.

Um dos passos dessa jornada foi a construção do portfólio reflexivo, uma ferramenta que até então também desconhecia, mas que logo percebi sua importância. O portfólio é o registro da trajetória acadêmica ao longo do curso, e a cada etapa, tive a oportunidade de refletir sobre minhas experiências e avanços, uma verdadeira imersão em meu próprio processo de aprendizagem.

O portfólio reflexivo consiste em uma ferramenta para o registro e reflexão sobre o desenvolvimento profissional e pessoal do indivíduo. Ele pode incluir registros de experiências, reflexões críticas, objetivos profissionais e referências teóricas que embasam o processo de aprendizado e desenvolvimento. Dessa forma, o portfólio reflexivo se torna uma importante fonte de autoconhecimento e aprimoramento contínuo. (SILVA; FRANCISCO, 2009)

Sobretudo diria que, o portfólio reflexivo foi uma estratégia que abriu meus olhos para a importância da autoavaliação e da autorreflexão no processo de aprendizagem. Foi revelador perceber como, a cada encontro, estava me tornando mais confiante nas habilidades e mais segura nas decisões profissionais e como preceptora. Por meio do registro dessas experiências, reflexões e evidências de aprendizagem, tenho a oportunidade de analisar criticamente meu próprio desenvolvimento. Ao revisitar e refletir sobre minhas próprias produções, consegui identificar lacunas e direcionar o desenvolvimento de forma mais autônoma e consciente. (STELET et al., 2016)

Inicialmente, senti uma certa insegurança em relação ao portfólio reflexivo. Como transmitir minhas reflexões e aprendizados de forma adequada? Qual o modelo a ser seguido? Devo escrever tudo, como em um diário? Porém, ao me aprofundar na literatura e nas orientações fornecidas, compreendi que o portfólio não era apenas um mero relato de minhas atividades, mas uma oportunidade de explorar a fundo meus sentimentos, minhas motivações e minha visão como preceptora e como especializanda.

As referências bibliográficas foram aliadas poderosas. Busquei referências que ajudassem a compreender o conceito e a importância do portfólio reflexivo, aprendendo como a autorreflexão é um dos pilares das metodologias ativas. A literatura permitiu uma visão mais ampla sobre o papel do preceptor, a natureza da aprendizagem e a importância da autoavaliação no aprimoramento de minha prática como preceptora.

Com o passar do tempo, o portfólio se tornou mais do que uma exigência acadêmica. Ele se tornou um registro sincero de minhas experiências, uma jornada de autoconhecimento e autodescoberta. Com ele, pude perceber o crescimento como preceptora, como especializanda, os desafios que enfrentei, as estratégias que desenvolvi e os momentos de satisfação ao ver o impacto positivo nos residentes e no projeto de intervenção do nosso grupo, especificamente.

Aos poucos, a construção do portfólio reflexivo deixou de ser uma tarefa e se tornou um espaço de aprendizado contínuo. Foi uma jornada de descoberta pessoal, em que cada reflexão permitiu revisitar minhas práticas pedagógicas, reconhecendo acertos e identificando diversas áreas de melhoria, principalmente no que diz respeito à desconstrução do modelo de ensino tradicional e a estimular o residente a ser sujeito ativo no seu próprio processo de aprendizagem, semelhante ao meu papel no curso PSUS, como especializanda.

O uso das metodologias ativas nessa pós-graduação me ensinou que a educação é um processo dinâmico, em constante transformação. O portfólio reflexivo se tornou um espelho disso, no qual pude me enxergar como preceptora e como aprendiz, se constituindo uma ferramenta valiosa para aprimorar minha prática docente e nutrir meu compromisso com o desenvolvimento dos futuros profissionais de saúde.

Nessa caminhada, também pude aprender muito sobre mim mesma, sobre a importância da autorreflexão e sobre o poder das metodologias ativas em meu processo de ensino-aprendizagem. O portfólio reflexivo se tornou um registro eterno dessa transformação, representando meu engajamento na busca por uma educação reflexiva.

Meu projeto de portfólio reflexivo está em formato de extensão pdf., editável pelo aplicativo CANVA. Inicialmente, era um arquivo em formato docx., porém, durante momentos de compartilhamento com o grupo, percebi que as ferramentas do CANVA eram aliadas importantes na construção de uma produção visualmente gentil, como era a proposição desde o início; além disso, figuras, textos aleatórios, marcas d'água, tudo ficaria mais bonito e aplicável de uma forma que conseguisse uma satisfação pessoal durante o relato reflexivo desse processo de aprendizagem. Portanto, no meio do processo, eu decidi reformular completamente todo o portfólio, e hoje consigo afirmar com toda clareza que estou muito satisfeita com a minha produção, textual e visual.

Sobre esse tema, cito Michelleto, que nos diz que:

“(...) desenvolver-se como profissional reflexivo significa estar atento a todos os aspectos da prática, o que só pode ser feito em equipe, uma vez que a reflexão na e sobre a ação podem conduzir a uma aprendizagem limitada se forem feitas pelo professor isoladamente”. (MICHELETTI; LEVANDOVSKI, [s.d.], p. 11).

Espiral Construtivista: Uma Abordagem de Aprendizado Dinâmico

A “espiral construtivista” é uma abordagem teórica na educação que se baseia na teoria construtivista do aprendizado, por meio da descrição do processo de aprendizado como um ciclo contínuo e evolutivo, no qual os indivíduos constroem conhecimento por interações ativas com o mundo ao seu redor. Essa metáfora representa a ideia de que o aprendizado não é um processo linear, mas sim um ciclo contínuo de construção e reconstrução do conhecimento e pressupõe que os aprendentes começam com um conjunto de conhecimentos prévios, crenças e experiências, e à medida que se envolvem em novas

experiências, eles revisam, ampliam e aprofundam seu entendimento.

Partindo do princípio, a espiral construtivista é uma ideia associada ao pensador suíço Jean Piaget (1896-1980), sendo considerada uma representação visual ou conceitual usada para descrever como o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios progressivos, com o aprendizado avançando em espiral. Ela enfatiza a ideia de que o aprendizado é um processo em espiral, no qual os indivíduos constroem e revisam seu conhecimento à medida que crescem e amadurecem. De acordo com a perspectiva de Piaget, o processo de conhecimento é caracterizado por ser uma construção cognitiva ativa, que implica a utilização de métodos ativos, definidos como aqueles que enfatizam a importância da pesquisa espontânea realizada pelo aprendente e que exigem que qualquer verdade a ser aprendida seja recriada pelo próprio, ou pelo menos, reconstruída, em vez de ser simplesmente transmitida. Portanto, fica evidente o papel do sujeito na condução de seu próprio processo cognitivo. (PIAGET, 1998)

Dessa forma, no ambiente construtivista, observa-se que os aprendentes são encorajados a se tornarem agentes ativos na construção do conhecimento, adquirindo habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisões fundamentadas. Esse tipo de abordagem promove a autonomia e a capacidade de aprender de forma independente, desenvolvendo habilidades que são relevantes não apenas para o contexto acadêmico, mas também para a vida cotidiana. (RIBEIRO; BATISTA, 2020)

Paulo Freire foi um renomado educador brasileiro conhecido por suas contribuições significativas para a pedagogia crítica e a educação popular. Suas ideias e abordagens educacionais compartilham algumas semelhanças com os princípios construtivistas, como: aprendizado ativo; diálogo e interação na sala de aula, havendo colaboração entre professores e educandos; contextualização e crítica social.

Tanto Piaget quanto Paulo Freire se opõem às concepções convencionais de ensino e aprendizagem associadas à perspectiva liberal tradicional. Eles enfatizam, em vez disso, a importância de se estabelecer abordagens educacionais que promovam a liberdade, a capacidade de tomar decisões, a consciência e a autonomia dos aprendizes. (SILVA; PELOSO, 2017) Assim como a teoria do construtivismo, Paulo Freire também busca empoderar os aprendentes e promover uma compreensão crítica do mundo ao seu redor. (FEITOSA, 2016)

O conceito de espiral permite que cada volta seja um estágio de maior complexidade; da mesma maneira, a espiral construtivista é processada em estágios consecutivos, com início em uma situação provocativa e término na avaliação desse mesmo processo. Assim, consegue encorajar o educando a construir sobre o que já sabe, revisitando conceitos anteriores com um novo olhar e integrando novas informações para formular um novo conhecimento.

Essa abordagem destaca a importância da atividade do aprendente como central na construção ativa do seu próprio conhecimento (LIMA, 2017) e permite que os preceptores

atuem como mediadores, auxiliando os residentes a alcançarem as informações por meio de interações e colaborações. ((MICHELETTI; LEVANDOVSKI, [s.d.]) Os passos de um processamento de espiral construtivista estão ilustrados na Figura 1.

Figura 1. Espiral construtivista, 2014. (MOURA, 2014)



O ponto de partida no processo de aprendizagem segundo a espiral construtivista é a identificação de um problema, uma pergunta ou uma situação que desperte a curiosidade do educando; identificar um problema cria uma motivação inicial para aprender e é o ponto de partida para o processo construtivo. Depois desse passo inicial, o aprendente pode formular hipóteses ou suposições preliminares sobre a situação em questão. Isso envolve a geração de ideias e conceitos baseados no conhecimento prévio e nas percepções individuais adquiridas anteriormente e essas hipóteses servem como ponto de partida para a exploração e a pesquisa baseada na literatura corrente.

Assim, à medida que se explora o problema e busca respostas, há a elaboração de questões de aprendizagem mais específicas, que orientam a pesquisa por informações e ajudam a direcionar o processo de construção do conhecimento. Nessa pesquisa, os aprendentes devem se envolver ativamente na procura por informações relevantes para responder às suas questões de aprendizagem, e podem envolver a leitura de livros, pesquisas na *internet*, discussões com colegas e a consulta a fontes confiáveis.

Na sequência, com base nas informações coletadas e nas interações com o conteúdo, os aprendentes começam a construir novos significados e compreensões. Nesse ambiente, deve-se relacionar as informações novas com o conhecimento existente, fazer conexões e reflexões, identificar padrões e desenvolver uma compreensão mais profunda do sobre o tema proposto inicialmente.

Finalmente, e não menos importante, a avaliação é uma parte crucial do processo de aprendizado construtivista. Os educandos refletem sobre o que aprenderam, como aprenderam e como podem aplicar esse conhecimento em diferentes contextos durante o seu cotidiano (nesse caso, no dia-a-dia da preceptoria). Também pode-se avaliar a eficácia

das hipóteses iniciais e das questões de aprendizagem. A avaliação contínua ajuda no aprimoramento das habilidades de pensamento crítico e da metacognição - “reflexão sobre o próprio pensamento”. (CONCEITO.DE, 2012)

De forma resumida, dando nome às etapas da espiral construtivista, a Síntese Provisória (SP) envolve o conhecimento prévio sobre o problema, englobando a identificação de problemas, a formulação de hipóteses e a elaboração das questões de aprendizagem. O próximo passo conhecido com “nova síntese” é composta pela busca por novas informações, construção de novos significados, com o objetivo de adquirir novos conhecimentos e reconstruir o entendimento prévio sobre determinado assunto, além da avaliação da atividade, que engrandece o processo de aprendizagem ao contribuir com o desenvolvimento das capacidades de raciocínio crítico e de autorreflexão. (CESARIO, 2018)

Os vários processamentos da espiral construtivista durante o curso PSUS demonstraram que cada conhecimento novo que se adquire está intrinsecamente conectado ao que já se sabe. A valorização das experiências anteriores deve ser levada em conta para utilizá-las como base para novas descobertas. Isso impulsiona a curiosidade e o desejo de aprofundar o entendimento sobre diversos temas e estratégias relacionadas.

Dessa forma, a aplicação de metodologias ativas e da espiral construtivista na educação de uma pós-graduação pode ter um impacto significativo no processo de ensino e aprendizagem, ao estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e autonomia do especializando, essenciais nesse nível de formação. Além disso, as abordagens ativas frequentemente envolvem a colaboração entre os educandos, estimulando a discussão e o compartilhamento de ideias em grupos, ao explorar perspectivas diferentes para enriquecer seu entendimento. (CESARIO, 2018).

CONCLUSÃO

A formação dos profissionais de saúde deve estar em consonância com a prestação de atendimento de qualidade à população, incluindo o saber científico como um dos pilares. Além disso, eles podem desempenhar um papel importante na formação de novos profissionais, atuando como preceptores das residências em saúde e participando diretamente da melhoria na qualidade da assistência. A formação dos preceptores possibilita o desenvolvimento de competências relacionadas a seu campo de atuação, para orientar, ensinar, supervisionar e avaliar os residentes de forma eficaz; a promoção de práticas baseadas em evidências; a humanização do cuidado ao paciente; e a ampliação do trabalho em equipe multidisciplinar.

Dessa forma, a pós-graduação do PSUS com foco em metodologias ativas como estratégia educacional complementa de forma especial essa formação, pois promove uma aprendizagem tendo como sujeito central o próprio especializando; estratégias essas que

podem ser replicadas durante o ensino no contexto das residências.

Somando a isso, a abordagem pedagógica da espiral construtivista, que se baseia em princípios do construtivismo, proporciona a construção ativa do conhecimento pelo aprendiz, aprimorando a qualidade da educação em saúde e capacitando os preceptores a desempenharem um papel mais eficaz no aprendizado dos residentes. Ao integrar a reflexão como parte intrínseca do processo de ensino e aprendizado, os preceptores podem ajudar os residentes a desenvolver a capacidade de análise crítica e autoavaliação. A abordagem construtivista da educação em saúde enfatiza a resolução de problemas como uma parte fundamental do aprendizado, no qual os preceptores podem ajudar os residentes a desenvolver suas habilidades de resolução de problemas clínicos, incentivando a análise crítica de casos, o raciocínio clínico e a tomada de decisões baseadas em evidências.

Além disso, a confecção de um portfólio reflexivo possibilitou analisar minhas experiências de aprendizado de forma sistemática e registrar pensamentos e sentimentos durante a formação em preceptoria, promovendo a autorreflexão e o desenvolvimento de habilidades críticas.

O projeto de intervenção versando sobre a importância da integração entre residentes médicos e multiprofissionais também fez parte desse processo de forma especial no desenvolvimento do PSUS, pois configura uma oportunidade de mudança em um problema inserido na realidade hospitalar do nosso grupo, com evidências sólidas de provável continuidade do projeto. A integração efetiva entre os residentes de diferentes categorias pode resultar em uma abordagem mais holística e colaborativa no atendimento aos pacientes, melhorando em última instância a qualidade da assistência ao paciente, objetivo comum a todos os profissionais de saúde.

Assim, as metodologias ativas, a espiral construtivista, o portfólio reflexivo, o projeto de intervenção e tantas outras estratégias transformaram minha maneira de aprender e ajudaram a desenvolver habilidades essenciais para minha atuação profissional como preceptora de residência. Essa jornada de descoberta continuará guiando minha trajetória acadêmica e profissional, impulsionando-me a buscar sempre o aprimoramento e a excelência no campo da saúde, com a convicção de que a aprendizagem nunca termina, e é um dos pilares fundamentais para o crescimento e o sucesso na vida.

A educação em saúde deve ser entendida como um processo contínuo, que não se limita ao período de formação inicial, mas se estende ao longo de toda a carreira dos profissionais de saúde. Nesse contexto, os preceptores desempenham um papel fundamental como facilitadores dessa jornada de aprendizado contínuo. É imperativo reconhecer que a evolução constante da prática clínica, as mudanças nas políticas de saúde e o avanço das tecnologias médicas exigem que os profissionais de saúde estejam sempre atualizados. Os preceptores, como líderes e mentores na formação dos residentes, têm a responsabilidade de modelar essa cultura de aprendizado contínuo. Além disso, os preceptores não podem cumprir eficazmente seu papel de facilitadores da aprendizagem

se não forem devidamente valorizados e apoiados: investir na educação permanente e na valorização dos preceptores é um investimento no presente e no futuro da saúde pública no país.

Encerro esta jornada de especialização em preceptoria de residência médica com a firme convicção de que o aprimoramento permanente da formação médica é essencial para o progresso da medicina. Minhas reflexões apontam para um futuro em que a excelência na educação médica será o pilar de uma prática clínica mais eficaz e compassiva. Pretendo seguir colaborando, inovando e inspirando as futuras gerações de médicos, capacitando-os a enfrentar os desafios da saúde com compaixão, conhecimento e ética. O caminho que percorri representa apenas o começo de uma jornada promissora, e estou ansiosa para continuar contribuindo ativamente na construção de um sistema de saúde mais robusto e orientado para o paciente.

Concluo com uma citação que resume de forma expressiva todo esse processo de ensino e aprendizagem:

Em resumo, o princípio fundamental dos métodos ativos só se pode beneficiar com a História das Ciências e assim pode ser expresso: compreender é inventar, ou reconstruir através da reinvenção, e será preciso curvar-se ante tais necessidades se o que se pretende, para o futuro, é moldar indivíduos capazes de produzir ou de criar, e não apenas de repetir (PIAGET, 1973, p. 20)

REFERÊNCIAS

- CESARIO, R. R.; et al. Espiral construtivista na pós-graduação: um relato de caso. PBL 2018, International Conference. Santa Clara, EUA. 2018. Disponível em: <<http://pbl2018.panpbl.org/wp-content/uploads/2018/02/Espiral-Construtivista-na-Po%CC%81s-graduac%CC%A7a%CC%83o.pdf>>. Acesso em 12 de set de 2023.
- FEITOSA, S. C. S. Método Paulo Freire, interfaces e atualidade. 2016. Disponível em: <https://acervo.paulofreire.org/jspui/bitstream/7891/4230/1/FPF_PTPF_01_0881.pdf>. Acessado em 11 de set de 2023.
- LIMA, V. V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface (Botucatu). 2017; 21(61):421-34. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ijicse/a/736VVYw4p3MvtCHNvbnvHrL/?lang=pt>>. Acessado em: 11 de set de 2023.
- Metacognição - O que é, conceito e definição. Conceito.de, 2012. Disponível em: <<https://conceito.de/metacognicao>>. Acesso em: 11 de set de 2023.
- MICHELLETO, I. B. P.; LEVANDOVSKI, A. R. Ação-reflexão-ação: Processo de formação continuada. Disponível em: <www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1448-6/pdf>. Acesso em: 11 de ago de 2023.

MOURA, R. N. Portfólio - Gestão Federal do SUS [<http://gestaofederalsus.blogspot.com/>]. Nova Síntese: “Somente eu”, 2014. Disponível em <<http://gestaofederalsus.blogspot.com/2014/10/nova-sintese-somente-eu.html>>. Acessado em 11 de set de 2023.

PIAGET, J. Para onde vai a educação? Tradução de Ivete Braga. 14ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998

PIAGET, J. Problemas de psicologia genética. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

RIBEIRO, J. G. C. G.; BATISTA, N. A. O paradigma construcionista e as metodologias ativas na educação em saúde. Rev. Port. Saúde e Sociedade. 2020;5(3):1563-1576. Disponível em: <<https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/11200/8371>>. Acessado em 14 de ago de 2023.

SILVA, E. P.; PELOSO, F. C. Aproximações entre Jean Piaget e Paulo Freire: o conceito de tomada de consciência e de autonomia como potencializadores de processos dialéticos de ensino. XXXI Congresso ALAS, Uruguai, 2017. Disponível em: <https://www.easyplanners.net/alas2017/opc/tl/6653_eliane_paganini_da_silva.pdf>. Acessado em 11 de set de 2023.

SILVA, R. F.; FRANCISCO, M. A. Portfólio reflexivo: uma estratégia para a formação em medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 33, n. 4, p. 562-570, dez. 2009. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/vRYwLKy7rRv6n7DTfWHYNYb/?lang=pt>>. Acessado em 10 de ago de 2023.

SOEIRO E., et al. Caderno do projeto: desenvolvimento da gestão de programas de residência e da preceptoria no SUS - DGPSUS 2021-2023. São Paulo: Hospital Sírio-Libanês; Ministério da Saúde, 2021-2023. 82p. (Projetos de Apoio ao SUS)

STELET, B. P. et al. Portfólio Reflexivo: subsídios filosóficos para uma práxis narrativa no ensino médico. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, n. 60, p. 165-176, 24 out. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/KMjBkSkxFFtbMZxggDP9cRL/?lang=pt>>. Acessado em 10 de ago de 2023.